

Especial Empresas & clima

Floresta Iniciativas no Brasil esperam restaurar 12 milhões de hectares de árvores até 2030 Parcerias com empresas ajudam o reflorestamento da Amazônia

Sérgio Azevedo
Para o Valor, de Manaus

Na Fazenda Vera Cruz do Xingu, comprada pelo Anp há 30 anos com generoso 44 mil hectares em Carajás (Mato Grosso), o produtor rural Henrique Carneiro se vê hoje engajado em plantar árvores para proteger a água em meio à soja, milho, algodão e grandes extensões de pastagens. Mas de um tempo da propriedade já vive a floresta nativa colada abaixo ao longo do tempo e agora, em parceria com o Instituto Socioambiental, a estratégia é achar meios viáveis de recuperar ao menos uma parte do estrago naquele pedaço da Amazônia.

Até o momento foram espalhadas 12,2 mil sementes de 67 espécies nativas, das quais 40% vingaram. É um trabalho formidável que começa a renovar fazendões vizinhos, diz Carneiro.

O Brasil assinou no Acordo de Paris o compromisso de restaurar 12 milhões de hectares de árvores até 2030 como principal contribuição ao esforço global de mitigação do efeito estufa. O Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (Planaveg), anunciado em novembro de 2017, prevê o plantio de 300 mil hectares de mata nativa em quatro anos.

Na Amazônia, a busca de soluções mobiliza ações que unem o fator econômico ao ambiental e ao social. Na Aliança pela Restauração na Amazônia — pacto com mais de 50 organizações da sociedade civil, governo, institutos de pesquisa e empresas — o objetivo é plantar 73 milhões de árvo-

res em 200 mil hectares nesta que se considera a maior iniciativa global de reflorestamento.

É sobre reduzir custos da reposição de floresta e sair dos projetos pontuais para uma maior escala com sustentabilidade de renda, diz Rodrigo Medeiros, vice-presidente de parcerias estratégicas da Conservação Internacional (CI) uma das ONCs participantes.

O número do desmatamento seguiu na contramão do esforço de restauração. De acordo com o Instituto Inmap, a derrubada da floresta cresceu 40% entre agosto de 2017 e julho de 2018. Em 12 meses, foram perdidos 300 mil hectares — o que se pretende reverter no principal projeto de plantio de árvores na Amazônia.

Nas imagens de satélite, 83% da área desmatada, inclusive em reservas ambientais e terras indígenas, viraram pasto ou lavoura no período. "Os acordos antidesmatamento junto a cadeias produtivas relevantes, como da carne e da soja, afetou", alerta Carlos Souza, coordenador do monitoramento do Inmap.

O controle é tecnicamente viável, como demonstram inovações da empresa Terra de Belém (PA), um aplicativo que cruzar dados ambientais e produtivos das fazendas dá suporte à liberação de crédito rural por bancos que não querem financiar o desmatamento. Agri na análise, o novo sistema cadastrou 18 mil propriedades na base do Ranco da Amazônia, um projeto de zingui um total de 200 mil até 2020 na região.

O aplicativo Alerta Clima Indígena, usado por diferentes etapas para vigilância e melhor uso da floresta, permite controle por celular, com recursos do Google e menor necessidade de internet. Alguns grupos focam em inovações por assentamentos agrícolas, outros monitoram fogo e pesca ilegal e captam pontos geográficos por satélite para demarcação da área. "O resultado é a maior autonomia sobre as informações do território, sem dependência de órgãos de governo", diz Fernanda Borralho, coordenadora do projeto no Instituto



Manejo sustentável da Anatz. Imagens de satélites permitem corte de árvores com menor impacto possível

de Pesquisa da Amazônia (Ipam). Outras inovações incluem a produção madeireira sustentável. Na Floresta Nacional da Jari, área pública federal aberta ao uso econômico por meio do manejo sustentável, 46 mil hectares são explorados pela empresa Anatz, que usa imagens de satélite para a seleção das árvores que serão cortadas com menor impacto possível para manter a integridade da floresta. São cortados de 10 a 15 metros diâmetro de madeira por hectare, me-

ta de ser permitido por lei. "Para se combater o desmatamento, a economia precisa estar a favor da floresta e não contra ela", diz Ileana Veríssimo, diretora de programas do Centro de Empreendedorismo da Amazônia, em Belém (PA). Para ela, a combinação de tecnologias é saída para maior valorização das árvores em pé em diferentes atividades que as derribam. "Temos 20 milhões de habitantes e não podemos sempre esperar ações de governo."

Energia solar comprada fora da rede cresce na África

Tom Collins
African Business Magazine

Cerca de 620 milhões de pessoas na África Subsariana continuam sem eletricidade. Nesse contexto, uma solução simples vem expandindo o alcance da energia solar em todo o continente: os sistemas solares pagos pelo usuário — Pay-As-You-Go (PAYG) ou conforme o uso.

O modelo permite que os clientes comprem energia solar fora da rede de abastecimento, a partir de um painel que cobra conforme o consumo. As empresas de energia solar que operam nesse modelo distribuem o software e o hardware de do painel solar há cerca de dez anos na África.

Esses sistemas vêm ganhando força na África e as recentes movimentações no mercado sugerem que o crescimento vai continuar. O potencial do setor, que até agora registrou mais de US\$ 600 milhões em financiamentos, foi reforçado com duas transações em 2017: a gigante da energia francesa Engie adotou a tecnologia por meio da aquisição da Ferris International e a Mobilis, sediada em Bêlém, adquiriu a provedora de software PAYG.

Essa associação com grandes empresas também permitiu que os provedores de serviços PAYG se tornassem mais especializados, já que eles não precisam mais agir fora de suas competências, em todas as frentes da cadeia de valor. A tecnologia é saída para maior valorização das árvores em pé em diferentes atividades que as derribam. "Temos 20 milhões de habitantes e não podemos sempre esperar ações de governo."



4ª edição
SOLUTIONS & Co by sparknews

AS SOLUÇÕES PARA O CLIMA AUMENTAM DE ESCALA

Hoje, 20 dos principais jornais econômicos apresentam soluções inovadoras para uma economia de baixo carbono

#Ideas4Climate
@SolutionsAndCo | solutionsandco.org

spark news THE CLIMATE GROUP

Acelerador de inovações ambientais e fundador de Solutions&Co

suez Um líder na gestão sustentável de água e resíduos

ENGIE Soluções bem-sucedidas e sustentáveis que contribuem para um progresso harmonioso

THE GLOBAL COMPACT Network France

SOLARIMPULSE FOUNDATION